

O LOCAL

Segundo José Pedro Machado (*Vocabulário Português de Origem Árabe*, 1994), Alburrica é um topónimo derivado do árabe *al-barriq*, «brilho, esplendor».

Desde a Idade Média foi o «brilho e esplendor» desta área, terá sido aproveitada para o estabelecimento de salinas e disso temos o testemunho através de documentação sobre a reconversão destas em valdeiras para o estabelecimento de moinhos de maré, num total de 4, sendo o Moinho do Cabo de Pêro Moço, mais tarde denominado do Cabo da Lenha ou Ião soriente do Cabo, o qual o anterior 1534, e actualmente em estado de completa ruína. Posteriores (1652) são os Moinhos de Maré Grande e Pequeno.

A partir de 1861, com a inauguração do primeiro troço da linha dos caminhos-de-ferro, começou uma nova época para o Barreiro, onde a implementação da indústria assumiu uma posição determinante no desenvolvimento do concelho, e votando praticamente ao abandono a área de Alburrica, como uma zona de actividade económica.

No entanto, ao longo dos anos, toda esta área tem mantido uma determinada integridade física, específica do local, ficando inalterada a sua presença como espaço de uso público, por ora pouco qualificado.

Esta zona de Alburrica, é uma área que centra as atenções da comunidade local, fruto do importante significado que a mesma há muito teve e tem nesta comunidade em termos laborais, económicos, sociais e ambientais.

Alburrica, é por isso um dos símbolos da Cidade, que continua a alimentar o imaginário dos barreirenses, que os orgulha, e que todos pretendem melhorar.

O DESAFIO E A OPORTUNIDADE

Com a aprovação da candidatura REPARA (Regeneração Programada para a Área da Beijinha de Alburrica), foi também aprovada a construção de percursos pedonais de ligação e interpenetração na cidade à área de Alburrica.

A construção de um percurso empassadoiro sobre a água a partir da Rua Miguel Pais, a «arranca» no Largo do Moinho Pequeno em direção aos moinhos de vento de Alburrica, contornando as caldeiras existentes, foi o desafio lançado pelo executivo, para se estudar o território de Alburrica, de modo a «abraçar» em definitivo, o rio e a cidade, permitindo a fruição de todo o espaço «artificialmente» natural, fruto de diferentes intervenções ao longo dos séculos, mas cuja intervenção humana, todos os gostamos de sentir como «natural» e a identificamos como nossa e a preservar.

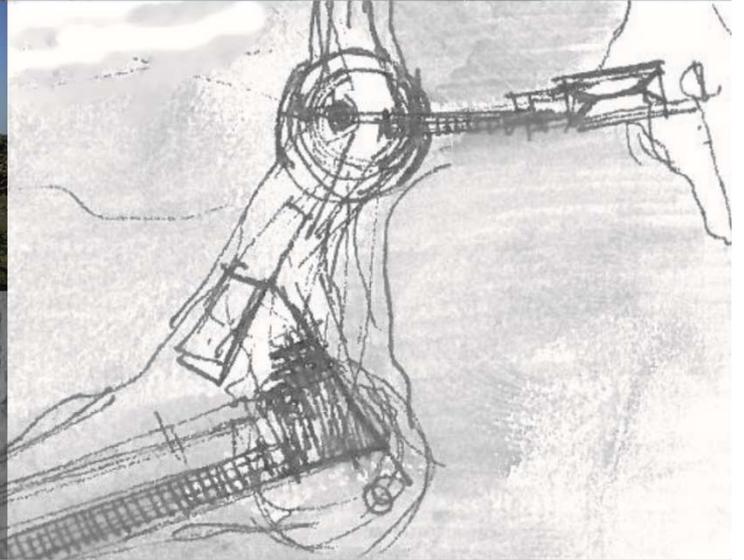
A ideia principal, residiu em dotar o território de actividades compatíveis com a «urbanidade», sempre de um modo sustentável, também as componentes culturais, sociais e ambientais, sendo esta intervenção o ponto de partida, para garantir a preservação e reabilitação do património paisagístico único desta zona.

O tipo de intervenção e de acesso ao interior do território de Alburrica pretendeu ser sensível ao valor paisagístico do local, intervindo cirurgicamente sobre o mesmo, recorrendo o mais possível a uma linguagem de «natural» contemporaneidade orgânica, e de singularidade que o espaço nos oferece e comporta.

Neste âmbito o presente projecto reflectiu na sua proposta a nova dinâmica de circulações pedonais e viárias a introduzir e ou a manter na zona, bem como algumas mudanças formais sempre com o objectivo de acrescentar valor à identidade do território, e defender o valor paisagístico intrínseco.

A construção de um percurso, em passadiço sobre o rio, permite fruir todo o território, tornando-o um circuito/observatório sensível ao valor paisagístico do local, tocando-o cirurgicamente, e mimetizando em termos de forma a «original» configuração dos taludes das caldeiras, permitindo desta forma ligar a malha da cidade, com o restante território «in rio» onde se situam os moinhos de maré e de vento.

Objectivo, acrescentar ainda mais valor à identidade do território.



A PROPOSTA

Foi proposto um percurso, constituído por três passadiços em ponte, que ligam directamente a malha da cidade, entre a Rua Miguel Pais e os três moinhos de vento de Alburrica.

Os passadiços fazem parte de um conjunto de percursos pedonais de penetração no território de Alburrica, cujo traçado se inicia junto ao Largo do Moinho Pequeno, e passa por todos os moinhos de maré existentes.

Já apelidado de «passadiços de Alburrica», é o verdadeiro percurso dos moinhos, sendo que, esta intervenção pretende com o tipo de solução e materiais empregues responder do ponto de vista ambiental de uma forma adequada tendo em conta os critérios de sustentabilidade para este tipo de obra, no caso, a utilização de materiais compostos reciclados (exemplo do tipo de piso e de guardas proposta para os passadiços), o tipo e quantidade de apoios a construir sobre o rio, e a iluminação proposta.

A solução preconizada, «defenderá» o espaço e dotá-lo-á de maior atractividade, trata-se de uma intervenção criteriosa que mantém o melhor que perdurou, e promove a requalificação ambiental e paisagística da totalidade da área de Alburrica.

Desde a sua inauguração, os passadiços tem possibilitado o usufruto de toda a zona de Alburrica, que tem sido cada vez mais visitada quer pela população quer por forasteiros, que descobrem um lugar, uma paisagem tão singular e repleta de história.



Projeto financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER - através do Programa Operacional Regional de Lisboa - POR - e do Município do Barreiro.

Coordenador de Área: João Luís de Castro
 Gestor de Área: João Luís de Castro
 Responsável Técnico: João Luís de Castro

Câmara Municipal do Barreiro



















